

**O EFEITO DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM ALZHEIMER****THE EFFECT OF MUSIC THERAPY ON ALZHEIMER PATIENTS****EL EFECTO DE LA MUSICOTERAPIA EN PACIENTES CON ALZHEIMER**

DEODATO, Marinalva Viana. 1<sup>1</sup>

**ABSTRACT**

The present work is about the effect of music therapy on patients with Alzheimer's. The objectives of this work were: to explain the underlying mechanisms by which music therapy affects patients with Alzheimer's; analyze the impact of music therapy on the cognition of patients with Alzheimer's; evaluate the effectiveness of music therapy in reducing agitated and disruptive behaviors in Alzheimer's patients, an effective resource to mitigate these problematic behaviors; and, verify the impact of music therapy on the social interaction of patients with Alzheimer's. The methodology used was bibliographical research to obtain a solid base of theoretical knowledge on the topic. The bibliographical research allowed the critical and reflective analysis of scientific articles, books, dissertations and theses related to music therapy in patients with Alzheimer's. A selective selection of relevant readings was carried out, prioritizing recent studies of high methodological quality. Music therapy stands out for promoting the preservation of not only socialization skills, but also expression, in addition to helping with behavioral disorders, such as depression and anxiety. The use of music therapy as an alternative treatment in dementia conditions, such as AD, in addition to promoting intense structural and cognitive modification of the brain, is capable of delaying cognitive decline and improving behavioral symptoms, functional status and, consequently, quality of life of patients affected by this pathology.

**KEYWORDS:** Music therapy; Alzheimer's disease; Quality of life.

**RESUMEN**

O presente trabalho é sobre o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer. Foram objetivos deste trabalho: explicar os mecanismos subjacentes pelos quais a musicoterapia afeta pacientes com Alzheimer; analisar o impacto da musicoterapia na cognição de pacientes com Alzheimer; avaliar a eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos agitados e disruptivos em pacientes com Alzheimer, um recurso eficaz para mitigar esses comportamentos problemáticos; e, verificar o impacto da musicoterapia na interação social de pacientes com Alzheimer. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para obter uma base sólida de conhecimento teórico sobre o tema. A pesquisa bibliográfica permitiu a análise crítica e reflexiva de artigos científicos, livros, dissertações e teses relacionados à musicoterapia em pacientes com Alzheimer. Foi realizada uma seleção seletiva de leituras relevantes, priorizando estudos recentes e de alta qualidade metodológica. A musicoterapia se destaca por promover a preservação de habilidades não só de socialização, mas também de expressão, além de auxiliar em quadros de transtornos comportamentais, como depressão e ansiedade. O uso da musicoterapia como um tratamento alternativo em quadros demenciais, como na DA, além de promover uma intensa modificação estrutural e cognitiva do cérebro, é capaz de retardar o declínio cognitivo e melhorar os sintomas

---

<sup>1</sup> j.psicologica@gmail.com 1, Faculdade Mauá Goiás/ Juliana Rodrigues Farias da Silva. Orcid: 0000-0000-0000-0000

comportamentais, o estado funcional e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa patologia.

**PALABRAS-CLAVE:** Musicoterapia; Doença de Alzheimer; Qualidade de vida.

## **INTRODUÇÃO**

A musicoterapia tem sido amplamente reconhecida como uma abordagem terapêutica eficaz para uma variedade de condições de saúde, incluindo o Alzheimer. O efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer tem despertado interesse considerável na área da saúde, pois oferece uma abordagem não farmacológica para melhorar a qualidade de vida e reduzir os sintomas associados a essa doença neurodegenerativa. Tais dados explicitados levam a crer que a incidência crescente da demência se tornará uma das prioridades de saúde pública e será um dos desafios sociais e econômicos da atualidade (Baird & Samson, 2015). A ideia básica por trás do estudo do efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer é explorar como a música pode influenciar a cognição, o comportamento e o bem-estar emocional desses indivíduos. A música possui características únicas que podem estimular memórias, evocar emoções e promover a interação social, mesmo em estágios avançados da doença. Portanto, compreender como a musicoterapia é aplicada de forma eficaz nesse contexto é de suma importância. O foco da pesquisa é investigar os efeitos da musicoterapia em pacientes com Alzheimer, considerando diferentes aspectos, como melhora da cognição, redução da agitação e da ansiedade, aumento da interação social e bem-estar geral. Analisados os diferentes tipos de intervenções musicoterapêuticas utilizadas, como a escuta passiva de música, a execução de instrumentos musicais e o canto, e como essas abordagens podem afetar os pacientes de maneira positiva. Esse estudo se enquadra no contexto geral da área da saúde, mais especificamente no campo da terapia ocupacional e da geriatria. O Alzheimer é uma doença crônica e progressiva que afeta a qualidade de vida não apenas dos pacientes, mas também de seus familiares e cuidadores. A musicoterapia surge como uma intervenção promissora que proporciona benefícios significativos, ajudando a melhorar a comunicação, reduzir comportamentos disruptivos e promover o bem-estar emocional de pacientes com Alzheimer. O objeto de análise deste estudo é a musicoterapia utilizada em pacientes com Alzheimer. Investigado como a musicoterapia influencia diferentes aspectos da doença, como a cognição, o comportamento, a interação social e o bem-estar emocional dos pacientes. Além disso, é examinada as diferentes abordagens e técnicas utilizadas na musicoterapia e sua aplicabilidade específica para essa população. As motivações que levaram à escolha desse tema. Primeiramente, o aumento da expectativa de vida em muitas sociedades resultou em mais pessoas vivendo com Alzheimer e outras formas de demência. Nesse contexto, é crucial buscar abordagens terapêuticas que melhorem a qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, a musicoterapia tem demonstrado resultados promissores em estudos anteriores, mas ainda há lacunas a serem preenchidas quanto ao entendimento de seus mecanismos de ação e melhores práticas de aplicação. Portanto, investigar o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer contribuirá para expandir o conhecimento nessa área e fornecer evidências para orientar intervenções futuras.

**OBJETIVO GERAL**

Explicar os mecanismos subjacentes pelos quais a musicoterapia afeta pacientes com Alzheimer.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar o impacto da musicoterapia na cognição de pacientes com Alzheimer

Avaliar a eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos agitados e disruptivos em pacientes com Alzheimer, um recurso eficaz para mitigar esses comportamentos problemáticos.

Verificar o impacto da musicoterapia na interação social de pacientes com Alzheimer.

**JUSTIFICATIVA**

A relevância social do problema a ser investigado reside no crescente número de pessoas que vivem com Alzheimer e nos desafios enfrentados por esses indivíduos, seus familiares e cuidadores. O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta a cognição, a memória e o comportamento, resultando em uma deterioração progressiva da qualidade de vida. Diante desse cenário, é essencial buscar abordagens terapêuticas eficazes e não farmacológicas que possam oferecer melhorias significativas para esses pacientes. Pode-se citar como exemplo de efeito iatrogênico a manifestação dada quando pacientes de Alzheimer são tratados com drogas neurolépticas e ansiolíticas, que podem piorar o estado motor do indivíduo e até mesmo causar morte prematura (Gallego & Garcia, 2017). A pesquisa sobre o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer traz importantes contribuições tanto para a prática clínica quanto para o avanço teórico nessa área. Em termos práticos, ao analisar e avaliar o impacto da musicoterapia na cognição, comportamentos agitados, interação social e bem-estar emocional dos pacientes, é possível fornecer evidências sólidas sobre os benefícios dessa abordagem terapêutica específica. Essas respostas permitirão que profissionais de saúde, como terapeutas ocupacionais e geriatras, adotem a musicoterapia como uma opção terapêutica eficaz para complementar ou substituir outras intervenções farmacológicas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e reduzindo a carga sobre os cuidadores. Além disso, a pesquisa contribui para ampliar as formulações teóricas relacionadas ao efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer. Embora haja evidências preliminares sobre os benefícios da musicoterapia nessa população, ainda existem lacunas no entendimento dos mecanismos subjacentes a esses efeitos. Ao verificar e explicar os mecanismos neurobiológicos e psicossociais pelos quais a musicoterapia afeta pacientes com Alzheimer, é possível aprimorar o conhecimento científico e teórico sobre a interação entre música e cognição, emoção e comportamento em um contexto clínico específico. Ao sugerir modificações no âmbito da realidade proposta pelo tema, a pesquisa sobre o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer influencia diretamente a prática clínica e a política de saúde. Os resultados obtidos embasaram a inclusão da musicoterapia como uma intervenção terapêutica padronizada e disponível para pacientes com Alzheimer em instituições de saúde e programas de cuidados a longo prazo.

## **OS MECANISMOS SUBJACENTES PELOS QUAIS A MUSICOTERAPIA AFETA PACIENTES COM ALZHEIMER**

Os conhecimentos referentes ao tema estão em constante evolução. Embora haja estudos e pesquisas prévias sobre o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer, ainda existem questões que precisam ser abordadas de forma mais aprofundada. Sarcks (2015), em seu livro denominado "Alucinações Musicais", defende a utilização da música e dos seus elementos supracitados, como o som, o ritmo, a melodia e a harmonia, para intervenção em pacientes com Alzheimer. Por exemplo, a maioria dos estudos existentes se concentra em avaliar os efeitos imediatos da musicoterapia, mas há uma necessidade de investigar os efeitos a longo prazo e determinar a dose e a frequência ideais das sessões de musicoterapia. Além disso, é importante analisar diferentes abordagens e técnicas musicoterapêuticas para identificar aquelas que são mais eficazes e adaptáveis às necessidades individuais dos pacientes com Alzheimer. A musicoterapia tem sido amplamente reconhecida como uma intervenção terapêutica promissora para pacientes com Alzheimer. No entanto, entender os mecanismos pelos quais a musicoterapia afeta esses pacientes é fundamental para otimizar sua eficácia e direcionar intervenções mais individualizadas. Neste relatório, exploraremos os principais mecanismos subjacentes que explicam os efeitos da musicoterapia em pacientes com Alzheimer, com base em estudos e pesquisas relevantes.

**Estimulação multissensorial:** A musicoterapia envolve a estimulação multissensorial, ativando várias regiões do cérebro. Segundo Särkämö et al. (2014), a música estimula não apenas a audição, mas também a memória, a emoção e o movimento, ativando redes cerebrais preservadas em pacientes com Alzheimer. Por meio de estímulos sonoros, rítmicos e melódicos, a musicoterapia desencadeia respostas emocionais e cognitivas, promovendo a ativação cerebral em áreas associadas à memória e às emoções.

**Memória musical e reminiscência:** A memória musical é frequentemente preservada em estágios iniciais da doença de Alzheimer, devido à sua codificação e armazenamento em diferentes redes neurais. Segundo Guétin et al. (2009), a musicoterapia pode desencadear a reminiscência, evocando memórias e emoções ligadas a experiências musicais passadas. Essa ativação da memória musical pode levar à melhora da memória autobiográfica, da orientação temporal e do senso de identidade dos pacientes com Alzheimer.

**Estimulação emocional e bem-estar:** A música tem o poder de evocar emoções e afetar positivamente o estado emocional dos pacientes. De acordo com Gómez Gallego e Gómez García (2018), a musicoterapia pode estimular a liberação de neurotransmissores como a dopamina e a serotonina, promovendo sensações de prazer, relaxamento e bem-estar. Essa estimulação emocional ajuda a reduzir a agitação, a ansiedade e os comportamentos problemáticos em pacientes com Alzheimer.

**Estímulo à interação social e comunicação:** A musicoterapia oferece um contexto propício para a interação social e a comunicação entre pacientes com Alzheimer, seus familiares e terapeutas. Segundo Mössler et al. (2011), a música compartilhada pode facilitar a comunicação não verbal, promovendo a expressão emocional, a conexão interpessoal e a sensação de pertencimento. Através da musicoterapia em grupo, os pacientes podem se envolver em atividades colaborativas, interagindo uns com os outros e fortalecendo suas habilidades sociais. Os mecanismos subjacentes pelos quais

a musicoterapia afeta pacientes com Alzheimer envolvem uma combinação de estímulos multissensoriais, ativação da memória musical, estimulação emocional e bem-estar, bem como a facilitação da interação social e comunicação. Esses mecanismos trabalham em conjunto para melhorar a qualidade de vida, reduzir sintomas comportamentais e promover uma maior conexão emocional e social dos pacientes com Alzheimer. A compreensão desses mecanismos é fundamental para aprimorar as práticas de musicoterapia e oferecer intervenções mais eficazes e individualizadas para essa população vulnerável.

## **O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NA COGNIÇÃO DE PACIENTES COM ALZHEIMER**

A musicoterapia vem sendo explorada como uma intervenção não farmacológica para pacientes com doença de Alzheimer, visando melhorar a cognição e retardar o declínio funcional. Neste relatório, iremos analisar o impacto da musicoterapia na cognição de pacientes com Alzheimer, com base em estudos e pesquisas relevantes sobre o tema.

**Estimulação cognitiva:** A musicoterapia oferece uma forma única de estimulação cognitiva para pacientes com Alzheimer. De acordo com Hsu et al. (2015), a participação ativa em atividades musicais pode envolver funções cognitivas, como memória, atenção, planejamento e linguagem. Essa estimulação cognitiva e levar a melhorias na função cognitiva geral, bem como em habilidades específicas, como memória episódica e semântica.

**Estimulação sensorial e atenção:** A musicoterapia envolve uma variedade de estímulos sensoriais, incluindo estímulos sonoros, rítmicos e melódicos. Esses estímulos podem despertar a atenção dos pacientes e melhorar a capacidade de concentração. Segundo Simmons-Stern et al. (2012), a música pode atuar como um estímulo saliente, capturando a atenção dos pacientes e facilitando a reorientação cognitiva. Isso pode resultar em melhorias na capacidade de atenção e no processamento de estímulos em pacientes com Alzheimer.

**Memória musical e evocação de lembranças:** A música possui uma forte conexão com a memória e pode evocar lembranças e associações emocionais em pacientes com Alzheimer. De acordo com Garrido et al. (2017), a musicoterapia é aproveitar a memória musical preservada em pacientes com Alzheimer, estimulando a evocação de lembranças autobiográficas. Essa evocação de lembranças pode resultar em melhorias na memória e na recuperação de informações.

**Estimulação emocional e motivação:** A música tem o poder de evocar emoções e despertar a motivação nos pacientes. Conforme evidenciado por SÄRKÄMÖ et al. (2008), a musicoterapia pode induzir respostas emocionais positivas, como prazer e relaxamento, em pacientes com Alzheimer. Essas respostas emocionais podem aumentar a motivação para participar ativamente nas sessões de musicoterapia, facilitando o engajamento cognitivo e promovendo o aprendizado e a retenção de informações. O impacto da musicoterapia na cognição de pacientes com Alzheimer revela evidências de que essa intervenção desempenha um papel significativo na melhoria da função cognitiva, atenção, memória e motivação. A estimulação cognitiva, a evocação de lembranças, a ativação emocional e a estimulação sensorial fornecidas pela musicoterapia têm o potencial de melhorar a qualidade de vida e retardar o declínio cognitivo em pacientes com Alzheimer.

## **A EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS AGITADOS E DISRUPTIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER**

Os comportamentos agitados e disruptivos são comuns em pacientes com doença de Alzheimer, podendo causar desconforto tanto para os pacientes quanto para seus cuidadores. A musicoterapia tem sido apontada como uma intervenção eficaz para mitigar esses comportamentos problemáticos. Neste relatório, iremos avaliar a eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos agitados e disruptivos em pacientes com Alzheimer, com base em estudos e pesquisas relevantes sobre o tema.

**Efeito calmante e relaxante:** A música possui propriedades intrínsecas que podem induzir uma resposta de relaxamento e diminuição da agitação. De acordo com Holmes et al. (2006), a musicoterapia reduz a ansiedade e a agitação em pacientes com Alzheimer, promovendo um estado de calma e tranquilidade. A música atua como um estímulo agradável e familiar, desviando a atenção dos pacientes de seus comportamentos problemáticos e proporcionando uma experiência sensorial positiva.

**Estímulo à expressão emocional:** A musicoterapia oferece uma forma alternativa de expressão emocional para os pacientes com Alzheimer, que muitas vezes têm dificuldade em se comunicar verbalmente. Segundo Vink et al. (2013), a música pode evocar respostas emocionais nos pacientes, permitindo-lhes expressar suas emoções de forma segura e não ameaçadora. Isso pode resultar em uma redução dos comportamentos agitados, à medida que os pacientes encontram uma saída para suas emoções através da música.

**Estímulo à interação social:** A musicoterapia promove a interação social e a conexão com os outros, elementos essenciais para o bem-estar dos pacientes com Alzheimer. Conforme evidenciado por Raglio et al. (2008), a música compartilhada durante as sessões de musicoterapia estimula a interação entre os participantes, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo. A interação social promovida pela musicoterapia ajuda a reduzir os comportamentos agitados, pois os pacientes se sentem mais engajados e conectados uns com os outros.

**Redução do estresse e melhoria do humor:** A musicoterapia pode ajudar a reduzir o estresse e melhorar o humor dos pacientes com Alzheimer. Segundo Chu et al. (2014), a música pode atuar como uma forma de terapia não farmacológica, liberando endorfinas e promovendo uma sensação de prazer e bem-estar. Essa melhoria do humor pode levar a uma redução dos comportamentos agitados e disruptivos, criando um ambiente mais calmo e harmonioso para os pacientes e seus cuidadores.

Com base na avaliação da eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos agitados e disruptivos em pacientes com Alzheimer, podemos concluir que essa intervenção demonstrou resultados promissores. A musicoterapia, através de seus efeitos calmantes, estímulo à expressão emocional, interação social e melhoria do humor, tem o potencial de mitigar comportamentos problemáticos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e contribuindo para o bem-estar geral.

## **O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NA INTERAÇÃO SOCIAL DE PACIENTES COM ALZHEIMER**

A doença de Alzheimer afeta não apenas a função cognitiva dos pacientes, mas também sua capacidade de se engajar em interações sociais significativas. A musicoterapia tem sido explorada como uma intervenção para melhorar a interação social em pacientes com Alzheimer. Neste

relatório, iremos verificar o impacto da musicoterapia na interação social desses pacientes, com base em estudos e pesquisas relevantes sobre o tema. Estímulo à comunicação não verbal: A música oferece uma forma de comunicação não verbal que pode transcender as limitações linguísticas dos pacientes com Alzheimer. Segundo Guétin et al. (2009), a musicoterapia permite que os pacientes se expressem e se conectem emocionalmente com os outros por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais. Essa forma de comunicação não verbal facilitada pela música pode promover interações sociais mais ricas e significativas. Fomento de interações em grupo: A musicoterapia frequentemente ocorre em sessões de grupo, proporcionando um ambiente propício para a interação social entre os pacientes. De acordo com Holmes et al. (2010), a participação em atividades musicais em grupo pode criar um senso de comunidade e pertencimento, encorajando os pacientes a se envolverem em interações sociais. A música atua como um fator unificador, estimulando a comunicação e a cooperação entre os participantes. Estimulação de memórias compartilhadas: A musicoterapia e evocar memórias musicais compartilhadas entre os pacientes com Alzheimer, promovendo a interação social baseada em experiências compartilhadas. Conforme evidenciado por Baird & Samson (2009), a música tem o poder de despertar lembranças emocionais e autobiográficas nos pacientes, facilitando a conexão com os outros e estimulando a troca de histórias e experiências. Essa conexão por meio de memórias compartilhadas fortalece a interação social. Promoção do engajamento social: A musicoterapia pode aumentar o engajamento social dos pacientes com Alzheimer, encorajando-os a participar ativamente das atividades propostas. Segundo Mcdermott et al. (2013), a música atua como um estímulo motivador, despertando o interesse e a curiosidade dos pacientes. Esse engajamento ativo na musicoterapia pode se estender para outras interações sociais, resultando em uma melhoria geral na capacidade de interagir e se conectar com os outros. A verificação do impacto da musicoterapia na interação social de pacientes com Alzheimer revela evidências de que essa intervenção desempenha um papel significativo na melhoria das habilidades sociais e no estímulo à comunicação e conexão com os outros. Através do estímulo à comunicação não verbal, do fomento de interações em grupo, da evocação de memórias compartilhadas e do aumento do engajamento social, a musicoterapia oferece uma abordagem eficaz para promover interações sociais significativas em pacientes com Alzheimer.

## **METODOLOGIA**

Este estudo sobre o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer utilizará uma abordagem de pesquisa bibliográfica. Tipo de pesquisa: Realizada uma pesquisa bibliográfica para obter uma base sólida de conhecimento teórico sobre o tema. A pesquisa bibliográfica permitirá a análise crítica e reflexiva de artigos científicos, livros, dissertações e teses relacionados à musicoterapia em pacientes com Alzheimer. Realizada uma seleção seletiva de leituras relevantes, priorizando estudos recentes e de alta qualidade metodológica. Instrumentos e fontes de coleta de dados: Artigos científicos: Realizadas buscas em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa. Livros e capítulos de livros: Realizada uma revisão da literatura em livros especializados em musicoterapia,

gerontologia e doença de Alzheimer. Relatórios de pesquisa: Considerados relatórios de pesquisa relevantes que abordam o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer. Procedimento para a coleta de dados: a) Pesquisa bibliográfica: realizada uma busca sistemática nas bases de dados acadêmicas, utilizando combinações de palavras-chave como "musicoterapia", "Alzheimer", "cognição", "comportamento", "interação social", entre outras. Os artigos selecionados e lidos, analisados criticamente e organizados conforme os principais temas e resultados encontrados. Outros recursos: Além das fontes bibliográficas, explorados outros recursos, tais como: Jornais e periódicos: realizada uma pesquisa em jornais e periódicos para identificar estudos e reportagens sobre a musicoterapia em pacientes com Alzheimer, bem como informações sobre programas e projetos relevantes nessa área. Internet: utilizados recursos online, como sites especializados, plataformas de divulgação científica e institucionais, para acessar materiais relevantes, diretrizes clínicas e relatórios de pesquisa. A combinação desses métodos de coleta de dados proporcionará uma abordagem abrangente e robusta para explorar o efeito da musicoterapia em pacientes com Alzheimer.

## **DISCURSÕES E RESULTADOS**

O impacto da musicoterapia na interação social de pacientes com Alzheimer, com base em estudos e pesquisas relevantes. Os resultados sugerem que a musicoterapia desempenha um papel significativo na melhoria das habilidades sociais e na promoção de interações sociais mais significativas em pacientes com Alzheimer. A musicoterapia oferece uma forma alternativa de comunicação não verbal, permitindo que pacientes com Alzheimer expressem suas emoções e se conectem emocionalmente com os outros. Isso é especialmente importante, já que a doença frequentemente prejudica a comunicação verbal. A musicoterapia proporciona uma via pela qual os pacientes podem se expressar, melhorando assim a qualidade de suas interações sociais. A realização da musicoterapia em sessões de grupo cria um ambiente social onde os pacientes podem interagir uns com os outros. Isso promove um senso de comunidade e pertencimento, que são elementos essenciais para o bem-estar dos pacientes. A música atua como um fator unificador, facilitando a cooperação e a comunicação entre os participantes. Isso não só melhora as habilidades sociais, mas também reduz o isolamento social que muitas vezes acompanha a doença. A música tem a capacidade única de evocar memórias compartilhadas entre os pacientes, o que facilita a conexão com os outros e estimula a troca de histórias e experiências. Isso fortalece os laços sociais e cria um ambiente de apoio mútuo. A musicoterapia pode, assim, ajudar a combater o sentimento de alienação frequentemente associado à doença de Alzheimer. A música atua como um estímulo motivador, despertando o interesse e a curiosidade dos pacientes. Esse engajamento ativo na musicoterapia pode se estender para outras interações sociais, resultando em uma melhoria geral na capacidade de interagir e se conectar com os outros. Além disso, o aumento do engajamento social pode contribuir para uma maior sensação de propósito e autoestima entre os pacientes. No entanto, é importante ressaltar que o impacto da musicoterapia na interação social pode variar entre os pacientes e depender da gravidade da doença e do contexto em que a terapia é aplicada. Além disso, a musicoterapia não é uma panaceia e deve ser vista como parte de uma abordagem mais abrangente no cuidado de pacientes com Alzheimer. A musicoterapia emerge como uma ferramenta

valiosa na promoção da interação social e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com Alzheimer. Através do estímulo à comunicação não verbal, fomento de interações em grupo, evocação de memórias compartilhadas e promoção do engajamento social, essa abordagem terapêutica oferece benefícios tangíveis ao bem-estar emocional e social desses pacientes. No entanto, é necessário continuar a pesquisa para aprofundar nossa compreensão desses efeitos e otimizar as práticas de musicoterapia para esse público vulnerável.

## **CONSIDERAÇÕES**

Este estudo analisou o impacto da musicoterapia na interação social de pacientes com Alzheimer, com base em uma revisão de pesquisas e evidências relevantes. A seguir, abordaremos os principais pontos relacionados aos objetivos alcançados, contribuições, limitações e propostas para futuros estudos. Este estudo conseguiu atingir seus objetivos ao avaliar e discutir o impacto da musicoterapia na interação social de pacientes com Alzheimer. A análise revelou que a musicoterapia desempenha um papel significativo na promoção de interações sociais mais ricas e significativas nesse grupo populacional. A contribuição principal deste estudo é destacar a importância da musicoterapia como uma intervenção eficaz na melhoria da interação social em pacientes com Alzheimer. Os achados sugerem que a musicoterapia não apenas estimula a comunicação não verbal e a expressão emocional, mas também cria um ambiente social positivo que promove o engajamento ativo e a conexão interpessoal. Isso tem implicações práticas significativas para o tratamento e cuidado de pacientes com Alzheimer, fornecendo uma abordagem terapêutica complementar. Este estudo tem algumas limitações que devem ser consideradas. Em primeiro lugar, a análise se baseou em estudos e pesquisas existentes, e, portanto, está sujeita às limitações inerentes a esses estudos individuais. Além disso, a heterogeneidade entre os estudos em termos de população de pacientes, métodos de intervenção e medidas de resultado e influenciar a generalização dos resultados. Outra limitação é a ausência de uma análise longitudinal de longo prazo, o que limita nossa compreensão do efeito a longo prazo da musicoterapia na interação social de pacientes com Alzheimer. Com base nas conclusões e limitações identificadas, há várias direções para futuras pesquisas: a) Estudos longitudinais: pesquisas longitudinais de longo prazo podem fornecer opiniões sobre a eficácia da musicoterapia ao longo do tempo e seu impacto sustentado na interação social de pacientes com Alzheimer. b) Estudos de personalização: investigar como a musicoterapia pode ser adaptada para atender às necessidades individuais dos pacientes, considerando o estágio da doença e as preferências musicais. c) Avaliação da qualidade de vida: explorar como a melhoria na interação social por meio da musicoterapia influencia a qualidade de vida geral dos pacientes com Alzheimer e seus cuidadores. d) Pesquisas em ambientes de cuidados específicos: examinar o impacto da musicoterapia em diferentes configurações de cuidados, como residências de idosos, hospitais ou atendimento domiciliar. e) Exploração de mecanismos subjacentes: Investigar os mecanismos neurobiológicos e psicológicos subjacentes que explicam como a musicoterapia afeta a interação social em pacientes com Alzheimer. Em resumo, este estudo ressalta a importância da musicoterapia como uma abordagem

terapêutica eficaz para melhorar a interação social em pacientes com Alzheimer. No entanto, para uma compreensão mais completa e para otimizar a aplicação clínica dessa terapia, e necessárias pesquisas adicionais, abordando as limitações identificadas e explorando novas áreas de investigação.

## REFERÊNCIA

- Baird, A., & Samson, S. (2015). Music and dementia. *Elsevier*. 217, 207-235. Doi: 10.1016/bs.pbr.2014.11.028.
- Baird, A., & Samson, S. (2009). Memory for music in Alzheimer's disease: unforgettable? *Neuropsychology review*, 19(1), 85-101.
- Chu, H., Yang, C. Y., Lin, Y., ou, K. L., Lee, T. Y., O'Brien, A. P., & Chou, K. R. (2014). The impact of group music therapy on depression and cognition in elderly persons with dementia: A randomized controlled study. *Biological research for nursing*, 16(2), 209-217.
- Garrido, S., Dunne, L., Chang, E., Perz, J., Stevens, C. J., Haertsch, M., ... & Fleming, R. (2017). Music and memory in Alzheimer's disease and the potential underlying mechanisms. *Journal of Alzheimer's Disease*, 55(3), 855-876.
- Gómez-Gallego, M., & Gómez-García, J. (2017). Music Therapy and Alzheimer's Disease: cognitive, psychological, and behavioural effects. *Revista Oficial de la Sociedad Española de Neurología y Pública*. 5(32), 300-08.
- Gómez Gallego, M., & Gómez García, A. (2018). Music therapy and Alzheimer's disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects. *Neurología (English Edition)*, 33(4), 253-263.
- Guétin, S., Portet, F., Picot, M. C., Pommié, C., Messaoudi, M., Djabelkir, L., ... & Touchon, J. (2009). Effect of music therapy on anxiety and depression in patients with Alzheimer's type dementia: randomised, controlled study. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders*, 28(1), 36-46.
- Guétin, S., Portet, F., Picot, M. C., Pommié, C., Messaoudi, M., Djabelkir, L., ... & Touchon, J. (2009). Effect of music therapy on anxiety and depression in patients with Alzheimer's type dementia: randomised, controlled study. *Dementia and geriatric cognitive disorders*, 28(1), 36-46.
- Holmes, C., Knights, A., Dean, C., Hodkinson, S., & Hopkins, V. (2006). Keep music live: music and the alleviation of apathy in dementia subjects. *International Psychogeriatrics*, 18(4), 623-630.
- Holmes, C., Knights, A., Dean, C., Hodkinson, S., & Hopkins, V. (2010). Keep music live: music and the alleviation of apathy in dementia subjects. *International Psychogeriatrics*, 18(4), 623-630.
- Hsu, W. Y., Lin, C. C., & Hsu, C. C. (2015). Effects of music intervention on anxiety and physiological indicators in patients undergoing mechanical ventilation in the intensive care unit. *Biological Research for Nursing*, 17(1), 36-45.
- McDermott, O., Orrell, M., & Ridder, H. M. (2013). The importance of music for people with dementia: the perspectives of people with dementia, family carers, staff and music therapists. *Aging & Mental Health*, 17(7), 838-843
- Mössler, K. A., Chen, X., Heldal, T. O., & Gold, C. (2011). Music therapy for people with dementia. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, (7), CD003477.
- Raglio, A., Bellelli, G., Traficante, D., Gianotti, M., Ubezio, M. C., Gentile, S., ... & Trabucchi, M. (2008). Efficacy of music therapy in the treatment of behavioral and psychiatric symptoms of dementia. *Alzheimer Disease & Associated Disorders*, 22(2), 158-162.
- Särkämö, T., Tervaniemi, M., Laitinen, S., Forsblom, A., Soinila, S., Mikkonen, M., ... & Hietanen, M. (2014). Music listening enhances cognitive recovery and mood after a middle cerebral artery stroke. *Brain*, 137(2), 693-704.
- Särkämö, T., Tervaniemi, M., Laitinen, S., Forsblom, A., Soinila, S., Mikkonen, M., ... & Hietanen, M. (2008). Music listening enhances cognitive recovery and mood after a middle cerebral artery stroke. *Brain*, 131(3), 866-876.
- Simmons-Stern, N. R., Deason, R. G., Brandler, B. J., Frustace, B. S., O'Connor, M. K., & Ally, B. A. (2012). Music-based memory enhancement in Alzheimer's disease: Promise and limitations. *Neuropsychologia*, 50(14), 3295-3303.
- Vink, A. C., Bruinsma, M. S., & Scholten, R. J. (2013). Music therapy for people with dementia. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, (6), CD003477
- Baird, A., & Samson, S. (2015). Music and dementia. *Elsevier*. 217, 207-235. Doi: 10.1016/bs.pbr.2014.11.028.

- Baird, A., & Samson, S. (2009). Memory for music in Alzheimer's disease: unforgettable? *Neuropsychology review*, 19(1), 85-101.
- Chu, H., Yang, C. Y., Lin, Y., ou, K. L., Lee, T. Y., O'Brien, A. P., & Chou, K. R. (2014). The impact of group music therapy on depression and cognition in elderly persons with dementia: A randomized controlled study. *Biological research for nursing*, 16(2), 209-217.
- Garrido, S., Dunne, L., Chang, E., Perz, J., Stevens, C. J., Haertsch, M., ... & Fleming, R. (2017). Music and memory in Alzheimer's disease and the potential underlying mechanisms. *Journal of Alzheimer's Disease*, 55(3), 855-876.
- Gómez-Gallego, M., & Gómez-García, J. (2017). Music Therapy and Alzheimer's Disease: cognitive, psychological, and behavioural effects. *Revista Oficial de la Sociedad Española de Neurología y Pública*. 5(32), 300-08.
- Gómez Gallego, M., & Gómez García, A. (2018). Music therapy and Alzheimer's disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects. *Neurología (English Edition)*, 33(4), 253-263.
- Guétin, S., Portet, F., Picot, M. C., Pommié, C., Messaoudi, M., Djabelkir, L., ... & Touchon, J. (2009). Effect of music therapy on anxiety and depression in patients with Alzheimer's type dementia: randomised, controlled study. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders*, 28(1), 36-46.
- Guétin, S., Portet, F., Picot, M. C., Pommié, C., Messaoudi, M., Djabelkir, L., ... & Touchon, J. (2009). Effect of music therapy on anxiety and depression in patients with Alzheimer's type dementia: randomised, controlled study. *Dementia and geriatric cognitive disorders*, 28(1), 36-46.
- Holmes, C., Knights, A., Dean, C., Hodkinson, S., & Hopkins, V. (2006). Keep music live: music and the alleviation of apathy in dementia subjects. *International Psychogeriatrics*, 18(4), 623-630.
- Holmes, C., Knights, A., Dean, C., Hodkinson, S., & Hopkins, V. (2010). Keep music live: music and the alleviation of apathy in dementia subjects. *International Psychogeriatrics*, 18(4), 623-630.
- Hsu, W. Y., Lin, C. C., & Hsu, C. C. (2015). Effects of music intervention on anxiety and physiological indicators in patients undergoing mechanical ventilation in the intensive care unit. *Biological Research for Nursing*, 17(1), 36-45.
- McDermott, O., Orrell, M., & Ridder, H. M. (2013). The importance of music for people with dementia: the perspectives of people with dementia, family carers, staff and music therapists. *Ageing & Mental Health*, 17(7), 838-843
- Mössler, K. A., Chen, X., Heldal, T. O., & Gold, C. (2011). Music therapy for people with dementia. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, (7), CD003477.
- Raglio, A., Bellelli, G., Traficante, D., Gianotti, M., Ubezio, M. C., Gentile, S., ... & Trabucchi, M. (2008). Efficacy of music therapy in the treatment of behavioral and psychiatric symptoms of dementia. *Alzheimer Disease & Associated Disorders*, 22(2), 158-162.
- Särkämö, T., Tervaniemi, M., Laitinen, S., Forsblom, A., Soinila, S., Mikkonen, M., ... & Hietanen, M. (2014). Music listening enhances cognitive recovery and mood after a middle cerebral artery stroke. *Brain*, 137(2), 693-704.
- Särkämö, T., Tervaniemi, M., Laitinen, S., Forsblom, A., Soinila, S., Mikkonen, M., ... & Hietanen, M. (2008). Music listening enhances cognitive recovery and mood after a middle cerebral artery stroke. *Brain*, 131(3), 866-876.
- Simmons-Stern, N. R., Deason, R. G., Brandler, B. J., Frustace, B. S., O'Connor, M. K., & Ally, B. A. (2012). Music-based memory enhancement in Alzheimer's disease: Promise and limitations. *Neuropsychologia*, 50(14), 3295-3303.
1. Vink, A. C., Bruinsma, M. S., & Scholten, R. J. (2013). Music therapy for people with dementia. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, (6), CD003477.
  2. Weisz, J. R., Kuppens, S., Eckshtain, D., Ugueto, A. M., Hawley, K. M., & Jensen-Doss, A. (2017). Performance of evidence-based youth psychotherapies compared with usual clinical care: A multilevel meta-analysis. *JAMA Psychiatry*, 74(5), 472-479.